

**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-  
Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**

## O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: A ORIENTAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ATRAVÉS DAS GÍRIAS

**Elian Santos<sup>1</sup>**  
**Sara Egito<sup>2</sup>**  
**Wilton Petrus<sup>3</sup>**

### RESUMO

As constantes mudanças da língua, fomentada por intermédio dos signos ideológicos presentes na evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), vêm impactando diretamente no cotidiano escolar, principalmente, no ensino da língua portuguesa. Nesse cenário, surgem as necessidades de adotar novas práticas de ensino. Para atender essas novas demandas, a orientação sobre a variação linguística em sala de aula se torna indispensável, principalmente por proporcionar reflexões sobre a dinamicidade e heterogeneidade da língua, o que contribui para uma formação crítica e reflexiva dos alunos. Nesse sentido, destacamos as gírias como expressões linguísticas de grande potencialidade para o ensino em sala de aula, uma vez que essas expressões estão presentes no dia-a-dia dos alunos. A adoção das gírias sob uma perspectiva metodológica educacional, pode contribuir para a valorização dos conhecimentos linguísticos e culturais dos alunos, além de proporcionar uma aproximação entre a tríade escola-professor-aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua materna - Variação linguística - Gírias.

### 1 INTRODUÇÃO

Quando voltamos nosso olhar para as relações humanas, mas precisamente o que referencia este trabalho: o âmbito escolar, seria imprescindível focalizar a construção do ser social através da linguagem, ou seja, estamos voltando nosso olhar para os construtos das consciências a partir da exterioridade do ser em eventicidade (BAKHTIN, 2011). Assim, vale ressaltar que um corpo material, por si mesmo, ou uma dada realidade social, abstrata, não pode significar nada a não ser por intermédio de um signo exterior, envolto por significações ideológicas (VOLÓCHINOV, 2017).

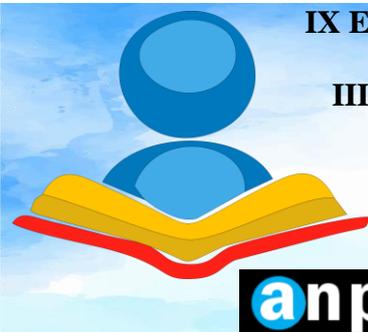
Portanto, caberia a compreensão de que tudo o que é ideológico é um signo e está possuído de reflexos do mundo exterior baseado nas relações de mundo. Logo, o que

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAL). E-mail: elian.santos@cedu.ufal.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAL). E-mail: sara.nunes@cedu.ufal.br

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAL). E-mail: wiltonpetrus@yahoo.com.br

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

movimenta toda estrutura discursiva são as relações interpessoais entre sujeitos organizados socialmente (VOLÓCHINOV, 2017). Esses sujeitos se dividem em múltiplos comportamentos a partir de seus vínculos sociais e conseqüentemente a sociedade se divide em grupos diversos e heterogêneos e é seguindo esse caminho que cada indivíduo único assume sua forma de agir, ou melhor, o sujeito passa a representar o seu lugar, o seu auditório reverberando construções ideológicas e papéis discursivos que são percebidos através da linguagem (VOLÓCHINOV, 2017).

Com efeito, podemos inferir que não existe o sujeito uno, mas existe um sujeito representante de muitas vozes e muitas consciências advindas de um mundo volante que está em constante ressignificação semiótica até mesmo pelo viés inevitável das tecnologias as quais se encontram em constante flutuação.

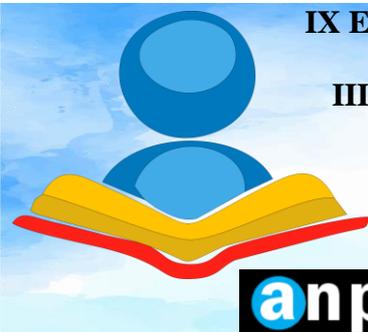
Em suma, o termo flutuante aparece pelo fato de que a linguagem é constantemente modificada e com a aceleração dos meios tecnológicos a língua vem se atualizando, frequentemente vemos o aparecimento de gírias advindas do “internetês”, conhecidas como memes e que por não seguir normas, muitas vezes são isoladas do âmbito educacional, e dessa forma, as pluralidades são rechaçadas.

Desse modo, existe uma grande preocupação por parte de pesquisadores da linguagem ao perceberem que na escola ainda há uma dissonância discursiva, pois, muitos educadores ainda não se conseguem inferir de forma ampla que cada aluno possui seus valores, crenças e culturas e que estas não devem ser desprezadas, falamos e agimos a partir do que nos é comum, reverberamos aquilo que sabemos e dominamos. Assim, adiante, traremos uma discussão sobre um novo olhar para o ensino de língua materna pautada na heterogeneidade da língua como também traremos algumas possibilidades didáticas sobre o trabalho com a variação linguística em sala de aula.

## **2 UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

O ensino da língua portuguesa no Brasil vem passando por inúmeras mudanças ao decorrer dos anos, afim de propor uma nova abordagem para o ensino da língua materna. Essa nova perspectiva busca oferecer um ensino contextualizado e articulado com os diversos

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

gêneros discursivos, enfatizando o papel social da língua nas mais variadas práticas do cotidiano do aluno e, conseqüentemente, não se limitando em um ensino pautado apenas na análise e classificação dos termos gramaticais, fundamentados exclusivamente na norma culta da língua.

Nesse contexto, a sociolinguística vem ganhando espaço nos currículos brasileiros, possibilitando um maior conhecimento sobre o comportamento linguístico da sociedade, sua dinamicidade e heterogeneidade. Essas características da língua são mencionadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como podemos observar:

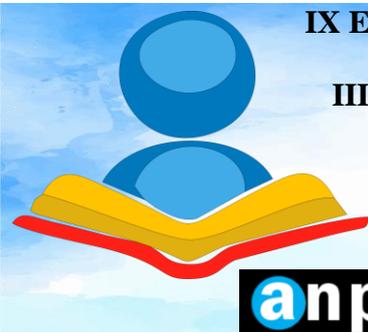
A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] Não existem, portanto, variedades fixas. Mais ainda, em uma sociedade como a brasileira, marcada por intensa movimentação de pessoas e intercâmbio cultural constante, o que se identifica é um intenso fenômeno de mescla linguística, isto é, em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. (BRASIL, 1997, p. 29).

Seguindo essa perspectiva, pode-se considerar que a língua portuguesa do nosso país é constituída por diferentes variedades linguísticas, o que conseqüentemente, contribui para um maior enriquecimento cultural. Assim, a inclusão da variação linguística em sala de aula, possibilita uma maior valorização das características da língua portuguesa, no que se refere à sua dinamicidade e heterogeneidade, isto é, sua transformação ao decorrer do tempo, seja na modalidade oral ou escrita. Esses saberes, contribuem para a construção de um olhar mais profundo sobre a língua materna, e seus diferentes usos. Sobre esse aspecto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressaltar:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que estão relacionados aos preconceitos sociais, deve ser tematizado (BRASIL, p.81).

Compreende-se que um ensino que traga reflexões acerca das variedades linguísticas do país, decorrentes dos mais variados aspectos como: sociais, históricos, geográficos e culturais, corrobora para o enriquecimento dos conhecimentos culturais e linguísticos dos alunos, além de retificar a propagação de uma concepção de língua “certa” e “errada”, o que acaba gerando os preconceitos linguísticos e sociais. Vale ressaltar que os preconceitos

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

decorrentes da variação linguística já vêm sendo debatido nos documentos curriculares oficiais do país, como mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A língua portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas (BRASIL, 1998, p. 26).

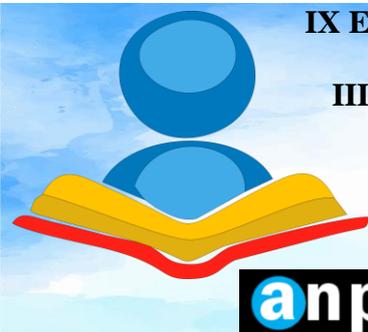
Logo, é adotar um ensino que possibilite a desmitificação das formas como nos comunicamos. E, segundo Bagno (1999), buscar combater essa concepção errônea de que só existe uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários.

### **3 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA**

As instituições de ensino no Brasil recebem alunos de diferentes contextos sociais e diferentes culturas, o que reflete a diversidade da população do nosso país. Esse cenário, provoca a necessidade de um ensino que adote uma posição realista frente as características dos alunos, no que se refere à sua bagagem cultural e linguística. Diante disso, a reflexão sobre a variação linguística no ensino da língua portuguesa torna-se cada vez mais indispensável.

Todavia, ainda é perceptível uma certa resistência encontrada no ensino da variação linguística em sala de aula, seja fomentada pelos livros didáticos ou pela dificuldade que o professor enfrenta ao ser confrontado com o uso da língua não padrão, como afirma Bortoni-Ricardo (2004) “até hoje, os professores não sabem muito bem como agir diante dos chamados “erros de português”. Assim, para auxiliar os futuros docentes nesse processo de ensino-aprendizagem da variação linguística em sala de aula, é necessária uma formação inicial e continuada que explore as diferentes metodologias de ensino. Nesse contexto, é fundamental partir da premissa de um ensino contextualizado com a realidade do aluno e sensível aos saberes que ele possui:

[...] uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles apresentam e a da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças (BORTONI-RICARDO, 2004, p.40).



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Partindo da perspectiva, a autora apresenta duas estratégias que podem ajudar o professor no processo de ensino: identificação da diferença e conscientização da diferença. Mas, para isso o professor não deverá ficar preso ao livro didático ou ao ensino da gramática, pois basear o trabalho docente em regras fixas, sem levar em conta as mudanças que ocorrem na língua, significa recusar a dinamicidade e a historicidade de uma língua com seus usos e costumes. Portanto, é fundamental adotar em sala de aula metodologias de ensino que valorizem as diferentes variedades da língua: padrão e a não padrão.

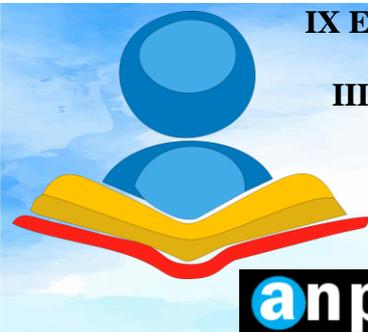
#### **4 ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA TRABALHAR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Com a expansão das mídias digitais, os meios de interação têm se tornado cada vez mais dinâmicos e aligeirados, com isso a internet conquistou espaço na sociolinguística devido a nova forma de linguagem rápida e curta advinda do ciberespaço (BORGES, 2017). Essa dinamicidade das informações acaba influenciando diretamente no dia-a-dia dos alunos e mudando suas necessidades linguísticas, correspondentes ao surgimento de diferentes termos que irá favorecer a comunicação e a interação com os pares.

Deve-se então repensar o ensino da língua em sala de aula, tendo em vista que os estudantes atuais estão cada vez mais imersos na era digital, lidando com transformações no modo de se comunicar, caracterizadas pela interação sucinta e rápida. Segundo Almeida et al (2017), a internet está mudando a língua. Portanto, os discentes estão passando por constantes mudanças, a partir disso vê-se a necessidade de explorar as gírias (memes) geradas na internet.

A sala de aula é um ambiente de diversidade, em que os agentes que nela estão inseridos compartilham suas culturas e a língua, inclusive a que é utilizada na internet. Por isso, é importante que as gírias do meio virtual sejam objetos de estudo, pois, trata-se de um elemento que está presente no uso cotidiano dos estudantes. As aulas deverão apresentar a norma culta correlacionada ao uso da língua (FREITAG et al., 2006) e aqui, em específico, o uso das gírias da internet.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



PPGECIM  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

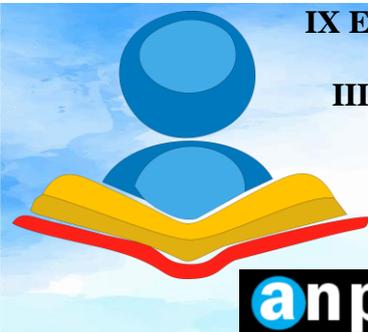


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Desse modo, partindo da perspectiva de uma pedagogia sensível aos conhecimentos que os alunos possuem, adquiridos em suas práticas sociais formais e informais, as gírias podem ser uma ferramenta metodológica para auxiliar na formação das competências linguísticas, aproximando a escola à realidade dos mesmos.

Acreditando nas possibilidades que as gírias oferecem para ensino da variação linguística, exploraremos a seguir, aspectos que podem ser abordados nas aulas de português:

- a) **Dicionário de memes:** O docente solicitará que os estudantes façam um levantamento de dados com as gírias mais utilizadas na internet, seguindo para a etapa da organização das palavras encontradas o professor irá dividir a turma em grupos e designar com quais letras os grupos irão ficar responsáveis (ex.: grupo 1: A a D), com as gírias separadas, cada grupo atribuirá os significados das mesmas, (ex.: Biscoiteira: indivíduo que quer chamar atenção; Top: algo muito bom; flopar: algo que era para ser feito, mas deu errado). Finalizando com a junção de todas as gírias e seus conceitos organizados em forma de dicionário;
- b) **Percursos das principais gírias do Brasil:** para trabalhar esses aspectos, o docente pode apresentar para os alunos como se configurou o percurso da evolução das gírias, destacando as principais expressões e sua variação até os dias atuais com a expansão das redes sociais.
- c) **Gírias por grupos sociais na internet:** algumas expressões são marcas linguísticas de determinados grupos sociais, como por exemplo, os sufistas, os jogadores de futebol, músicos, médicos, entre outros. Nesse sentido, essa comparação pode contribuir para que o aluno compreenda que essas expressões são utilizadas para especificar as características de determinados grupos e facilitar a comunicação entre eles.
- d) **Variação das gírias de acordo com as características geográficas:** é fundamental explorar como a língua portuguesa varia de região para região, sendo influenciada pelas características específicas que cada estado possui. Esses fatores podem ser exibidos através do auxílio de um mapa do Brasil:



anpae



PPGE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



PPGECIM  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS

Figura 1: Mapa das gírias por região.



Fonte: Os autores

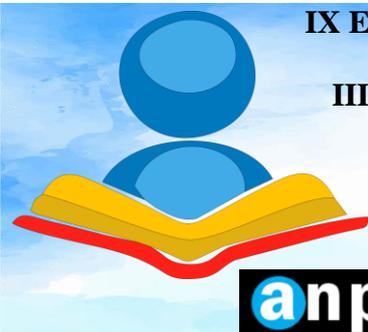
Percebemos no mapa acima que uma característica importante dessas variantes é sua dinamicidade, isto é, as gírias variam de acordo com os aspectos históricos, geográficos, culturais e sociais. Diante dessas características, elas podem ser usadas no ensino da língua portuguesa, para explorar os aspectos da heterogeneidade e dinamicidade da língua e a sua adequação linguística nas diversas situações comunicativas.

Porém, ainda vale pontuar que por estar inserida na língua não-padrão do nosso português, essas expressões são vistas sob um olhar marginalizado, o que fortalece ainda mais o preconceito linguístico em sala de aula. Desse modo, as potencialidades das gírias para a promoção do processo de aprendizagem da língua portuguesa, acabam sendo ignoradas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe algumas reflexões acerca da importância do ensino da variação linguística em sala de aula, apontando possibilidades metodológicas para trabalhá-la a partir das expressões linguísticas utilizadas no dia-a-dia dos alunos: as gírias.

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Fundamentado na perspectiva de uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes linguísticos dos alunos (BORTONI-RICARDO, 2004), e na necessidade de um ensino que combata o preconceito linguístico (BAGNO, 1999), compreendemos que as gírias podem ser ferramentas metodológicas de grande potencialidade para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Portanto, sendo a língua uma instância comunicativa em constante mutação, compreendemos a importância de um ensino que não se limite ao conhecimento da língua padrão, baseado nas regras fixas da gramática, mas que explore as constantes mudanças que ocorrem na língua. Ao refletir sobre esses aspectos em sala de aula, os alunos se sentirão muito mais seguros para transitar nas variadas situações linguísticas, além de proporcionar a aproximação entre a tríade escola-professor-aluno.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Clara et al. **As variações linguísticas no contexto da internet: uma análise crítica da utilização do Facebook<sup>1</sup>**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Instituto de Ensino Superior do Amapá) – Amapá.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico — o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BORGES, Kleiton. As variações da língua portuguesa no âmbito do aplicativo whatsapp. **Blucher Education Proceedings**, vol. 2, n. 2, p. 399-410, 2017.

\_\_\_\_\_. **Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

FREITAG, Raquel; SILVA, Marineide. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na Internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. **Revista Intercâmbio**, vol. 15, 2006.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.